

Jornal mensal da Igreja Metodista • Novembro de 2009 • Ano 123 • número 11

Um novo céu e uma nova terra

Breve estudo sobre Escatologia e o livro do Apocalipse de João. Páginas 8 e 9



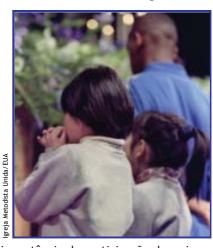
Projeto Sol África



A esperança de um novo tempo para a Igreja Metodista em Angola e Moçambique. Páginas 10 e 11

Abertas as inscrições para o Concurso Crianças Metodistas Compositoras. Regulamento no site www.metodista.org.br

O Culto e as Crianças



A importância da participação das crianças na celebração ao Senhor. Página 13.

Palavra Episcopal

Nosso viver

Nossa vida testemunha a nossa fé. Você concorda com isso? Página 3

Pela Seara

Discípulas em ação

Os Congressos das Federações Metodistas de Mulheres

Página 5

Missões

Família Metodista Solidária

A Festa da Família em Aracaju, Sergipe. Página 11

Doutrinas

Sola Scriptura

Neste novo estudo da série Doutrinas, um olhar sobre as Escrituras Sagradas Página 12

Entrevista

Vocação pastoral

Um pastor recémformado entrevista um experiente bispo metodista

Página 14

Cultura

Wesley, por ele mesmo

Uma nova seleção de textos extraídos do Diário de John Wesley Página 15

Apocalipse e Advento

Vejo o Expositor Cristão já em processo de diagramação (a montagem das páginas na Editora), com um estudo sobre Escatologia como tema de capa, e eis que a revista semanal Veja, de circulação nacional, traz sua capa com o título "O fim do mundo". Naturalmente, a publicação não tem o interesse de discutir teologia, mas de divulgar mais um filme apocalíptico que está entrando em cartaz, baseado numa suposta profecia maia (?!) datando o fim do mundo no ano de 2012 (mais uma!). Mas é interessante observar como, vez por outra, o assunto volta à baila, seja por meio da divulgação de um livro, um filme ou o aparecimento de mais um "vidente": na verdade, o ser humano, em todos os tempos e lugares, consciente de sua finitude, busca respostas sobre o "fim". Numa enquete realizada pelo site de nossa Igreja (www.metodista. org.br), Escatologia também foi o tema mais votado para inspirar novos estudos.

Você pode até estranhar que, em pleno mês de novembro, já nos aproximando do Natal, o tema de capa do jornal seja Apocalipse e não Advento. Creio, no entanto, que se você ler o estudo e, especialmente, os livros sugeridos para aprofundamento, concordará que ambos os temas estão muito ligados. Afinal, como diz o teólogo alemão Jürgen Moltmann, "em Cristo ressuscitado o futuro já começou". É pela graça de Jesus, Deus conosco que aqui nasceu, viveu e venceu a morte. que esperamos novos céus e nova terra. A pastora e professora Suely Xavier ressalta que, tanto no Antigo como no Novo Testamento a vida eterna é oferecida à humanidade por Cristo. Este estudo da pastora Suely você pode ler na página 12; é mais um dá série "Doutrinas". Ela aborda dois dos "25 Artigos de Religião" do metodismo - Sobre a suficiência das Santas Escrituras e sobre o Antigo Testamento - e alerta que AT e NT devem ser compreendidos em sua complementaridade. Artigo produzido ao longo do mês de outubro, certamente a pastora lembrou-se de Lutero ao escrevê-lo: "Sola Scriptura" (somente a Escritura) foi um dos princípios fundamentais da Reforma Protestante comemorada no dia 31.

Às vezes nós nos esquecemos de que ler a Bíblia é um privilégio que nem todo mundo tem. Nos seminários teológicos de Moçambique, por exemplo, rapazes e moças que se preparam para o ministério pastoral muitas vezes precisam compartilhar uma única Bíblia. Livros teológicos em português também são raros. O projeto SOL África (Solidariedade com a África) é uma oportunidade maravilhosa que temos, como cristãos(ãs) e metodistas brasileiros(as), de contribuir com a formação teológica e a evangelização de Angola e Mocambique, países africanos de língua portuguesa. Leia a reportagem das páginas 10 e 11 e ore também pelos missionários brasileiros atualmente em Moçambique: a pastora Maísa e os profissionais de saúde Cláudia e Eduardo.

Para onde olharmos, veremos que temos muito o que fazer. A esperança escatológica não é passiva. Como nos diz um livros estudados, esperamos enquanto caminhamos. Vamos em frente.

Suzel Tunes expositor@metodista.org.br

Narcisismo e consumismo religioso

Excelente texto (publicado no Expositor Cristão de outubro de 2009). Ao ler nos transportamos para uma varanda no alto da montanha, ali tomamos um chá com biscoitos e somos ensinados, exortados, curados. Sim, estamos alimentando uma cultura narcisista e maníaca. Muitas pessoas doentes pelo fanatismo, pela troca com o divino, pela ansiedade do aqui e agora, do ter sobre o ser.

Na atualidade percebo isso. As pessoas querem o resultado agora, querem jogar com o divino, querem negociar, mas não querem se relacionar. Não querem uma fé bíblica, neotestamentária, não querem o fruto do Espírito. Preferem uma fé mais judaica, mais nacionalista, indivisível, única, reacionária. Não se fala em paz, se fala em guerra, no inimigo. A ênfase não está na graça, está na disputa, no crescimento sem cuidado, números fazem a nossa agenda.

Creio que ainda dá tempo de mudar esse quadro. Homens e mulheres comprometidos com a simplicidade e profundidade do evangelho não podem se calar. Precisam anunciar a mensagem de transformação. Terão trabalho, mas Deus vai confirmar a cada dia a sua palavra que não voltará vazia.

Com o tempo muitos entenderão que Deus não é porque faz, mas faz porque é. Entenderão que Deus quer se relacionar, mais do que dar presentes todo dia. Perceberão que Deus não é comerciante, nem usurpador, mas o Criador que se alegra com sua criação, sobretudo com seus filhos, que quer ao cair da tarde ou pela manhã, chamar pelo nosso nome.

Que ventinho bom sopra aqui, hein?

Pastor Walkimar Gomes, por e-mail.

Mudança de telefone

Comunico o novo numero telefônico da Casa Pastoral da Igreja Metodista em Fátima do Sul, MS. (67) - 3467 - 5032

Pastor José do Carmo (Zé do Egito), por e-mail

Errata

Na edição de Outubro informamos, erroneamente, que o irmão João Augusto Rosa (falecido em agosto de 2009), pai da irmã Ivete Rosa de Azevedo, era também o pai do bispo João Alves (que, na verdade, apenas fez a gentileza de nos informar o falecimento do sr. João Augusto Rosa). Foi um lamentável equívoco, pelo qual pedimos desculpas. O bispo João e dona Ivete são irmãos, de fato, mas tão somente no Senhor.



Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes

Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto

Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior. Jornalista Responsável: Suzel Tunes (MTb 19311 SP)

Assistente de comunicação: José Geraldo Magalhães Júnior

Correspondência: Avenida Piassanguaba nº 3031 Planalto Paulista - São Paulo - SP

CEP 04060-004 - Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632 home: www.metodista.org.br e-mail: sede.nacional@metodista.org.br

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Associação da Igreja Metodista.

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá **Projeto Gráfico**: Alexander Libonatto Fernandez

Impressão: Gráfica e Editora Rudcolor

Assinaturas e Renovações Fone: (11) 4366-5537

e-mail: editora@metodista.br

Rua do Sacramento n. 230 Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP

CEP 09640-000 www.metodista.br/editora





Bispo Rozalino Domingos

Após meditar nas instruções de Jesus, comecei a pensar como colocá-las em prática em nossas atividades com crianças, como lidar com a natureza que vai se destruindo, que atitude tomar no que diz respeito ao ser humano, seja qual for a sua raça. Pensei também na situação indígena e nas pessoas do nosso norte e nordeste brasileiro e não esqueci do nosso lindo sul brasileiro abatido por tempestades e também por São Paulo.

Todos nós procuramos conhecer a realidade do local onde estamos vivendo. Em meio a tantas coisas boas também nos deparamos com sofrimentos e desafios. Que mundo é este? Quantas vidas desconcertadas, pessoas que não se relacionam bem e como a maldade do ser humano tem afetado a própria natureza!

A grande realidade é esta: o nosso viver no mundo teria e tem que ser através de um viver íntimo com Cristo. Ligado com Cristo nenhum ser humano ficará fora da situação poderosa de Deus.

Jesus teve um viver íntimo com os discípulos e se tornaram amigos, Pedro e os demais apóstolos seguiram os
ensinos de Jesus e proclamaram as "Boas Novas" de salvação e assim a mais linda história do amor de Deus invadiu o
mundo todo.

Jesus discipulou os seus discípulos, mas o caminho para esta prática ainda não foi descoberto por nossas lideranças. Não estou fazendo uma crítica desairosa, mas é o que tenho notado em nossas atividades cristãs metodistas. Às vezes, tudo é feito maravilhosamente, mas (que pena!), fica faltando o tempero do amor.

Louvo a Deus pelo trabalho desenvolvido com crianças e as atividades sociais com as mais carentes, louvo a Deus pelo carinho e atividades com os juvenis, louvo a Deus pela atenção que sempre foi dada aos jovens, mulheres, homens e as pessoas da melhor idade,

Nosso Viver no Mundo e Ser Cristão (João 15.14)

louvo a Deus pela sua obra e seus obreiros.

Precisamos entender que não podemos ver somente as cousas erradas e nada realizar, importante é contribuir, a fim de que o mundo seja melhor. O nosso viver pode ensinar uma, duas ou muitas pessoas a viverem de maneira diferente. Você concorda?

Sempre haverá momentos em que, nas nossas andanças e no contato com outras pessoas, vamos ouvir o seguinte: não tenho tempo para ensinar, orientar, discipular, me falta capacidade. Tanto para o homem como para a mulher seria muito bom buscar preparo a fim de desempenhar uma determinada tarefa, lógico, isto

que possui através do testemunho de vida cada dia.

Muitas pessoas falam bem, esbanjam conhecimentos e ao lado delas tantas vidas nada aprendem como deviam, levam mais tempo para encontrar o caminho, para ter a vida feliz e abundante que Jesus ensinou, caminho de paz, de liberdade, de poder, de pureza, de relação com Deus, de confiança e esperança. Quantas cousas vamos ouvindo e pensamos como deve ser, então, o nosso viver neste mundo, pois não é nada agradável o relacionamento dos países ricos e pobres, é muito triste a situação causada pela postura do sistema social no mundo.

Queremos uma nação forte, que ofereça segurança para o ser humano neste mundo? A proposta de Deus é levar o ser humano em busca do verdadeiro sentido de viver neste mundo vitoriosamente, a despeito de tantos problemas. Você concorda com o que estou falando? Ao meditarmos na Palavra

de Deus em Mateus 19.20 aprendemos que precisamos fazer discípulos e ensiná-los a fazer o mesmo. Para aprimoramento e auxílio sabemos que podemos procurar orientações como fazer discípulos ou como ensinar. Mas existe algo importante que vou repartir com você, nunca esqueça: não importa se uma pessoa seja pobre ou rica, tenha cultura ou não, o mais importante é o estilo de vida e sendo cristã tem que saber como viver diante de Deus. Uma vida cristã sabe que o seu viver ensina a viver de acordo com o exemplo de Jesus Cristo. O importante é ser Jesus no falar, no olhar, no ouvir, no andar e no viver. É muito importante sermos vidas moldadas pelas mãos de Deus através de Cristo e na ação gloriosa do Espírito Santo.

Para sermos testemunhas, muitas pessoas necessitam de bons exemplos. Nossas lutas, anos de experiências, dificuldades na família trabalhadas por nós, momentos difíceis enfrentados e a maneira como lidamos com estas coisas nos dão crédito para auxiliar tantas vidas ao nosso redor sobre a melhor maneira de viver neste mundo.

O testemunho de nossas vitórias contribui a fim de que outras pessoas sejam auxiliadas a entrarem e experimentarem a jornada de transformação. Nossa maneira de viver nos leva a termos uma vida generosa com outras pessoas, aceitá-las não só de palavras senão de ação, pois é impossível auxiliar alguém sem antes aceitarmos totalmente a pessoa.

Todos nós somos convidados a darmos nossa participação em busca do melhor caminho diante dos desafios que o mundo nos apresenta. "Não vos conformeis com este mundo". Nosso viver no mundo é sermos cristãos/ãs para contribuirmos em algo bom a fim de que outras pessoas possam experimentar "qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus". Através da sua vida, o Senhor Deus continua em acão.



Após caminhar com seus discípulos, o partilhar do pão em Emaús.

é muito importante. Existem outras pessoas que necessitam de ajuda, não devemos ser egoístas e conservar conhecimentos somente para nosso prazer. Em Gálatas 6.6, Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, disse: "E o que é instruído na Palavra reparta de todos os seus bens com aquele que o instruiu". Quero crer que bens não é somente o alimento para o corpo ou algo financeiro e material, mas também capacidade de orientar e discipular outra pessoa. Especialmente um cristão ou cristã sabe o que Cristo fez e ensinou e como é de suma importância repartir o cada ser humano, seja na zona rural ou na cidade, e perguntamos: onde se encontra a nossa participação? Sabemos que nossa participação encontra-se misturada com tantas cousas desagradáveis em meio a grandes violências, a fome, pobreza, situação econômica, crescimento populacional, questão salarial aos trabalhadores. Se nada fizermos para solucionar problemas, vamos nos tornando empobrecidos, enfrentando crime, morte, carência na educação e vidas jogadas na marginalidade.

A pergunta continua: onde se encontra a nossa participação? Qual o desejo de Deus para



Edital 2010 Processo Seletivo do Curso Teológico Pastoral (CTP)

A Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (FTIM), Rudge Ramos, São Bernardo do Campo, SP, torna público o presente edital dando conhecimento sobre quais são os documentos e os critérios para o Processo Seletivo de candidatos/as recomendados/as pelas Regiões Eclesiásticas para o Curso Teológico Pastoral (curso na modalidade livre, em regime semipresencial).

Das vagas

1. A quantia de novas vagas oferecidas para o ingresso no Curso Teológico Pastoral (CTP) da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista para o ano de 2010 é 25 (vinte e cinco), sendo todas destinadas a novos/as estudantes. Considera-se como novo/a estudante todos/as que não tenham se matriculado no Curso anteriormente, inclusive quem obteve classificação para matricular-se em outros anos mas não o fez.

Da participação no Processo Seletivo

2. A Faculdade de Teologia realiza um Processo Seletivo entre os/as candidatos/ as ao Curso Teológico Pastoral. Para participar do processo:

2.1 - É responsabilidade da **Região** Eclesiástica:

- enviar à FTIM a relação de nomes e contatos (e-mails e telefones) de cada candidato/a até 13 (treze) de novembro/09, impreterivelmente;
- aplicar o exame seletivo no dia 05 (cinco) de dezembro/09 para os/as candidatos/as que constam na relação enviada à FTIM;
- devolver os exames à FTIM até o dia 09 de dezembro/09 impreterivelmente.

2.2. - É responsabilidade do/a candidato/a:

- solicitar à Comissão Ministerial Regional de sua Região Eclesiástica uma recomendação para candidatar-se ao CTP;
- procurar informar-se se a Região está cumprindo as obrigações descritas em 2.1;
- fazer o exame seletivo no dia 05 (cinco) de dezembro/09, em local e horário marcados pelo órgão responsável pelo Programa de Orientação Vocacional de cada Região.

Da classificação

- 3. O critério para classificação será a pontuação obtida no exame seletivo realizado em cada Região, no dia 05 de dezembro/09.
- 4. Diante de uma eventual necessidade de desempate, os critérios utilizados serão: 1 - priorizar o/a candidato/a que tenha mais idade; 2 - permanecendo o empate,

priorizar o/a candidato/a que há mais tempo esteja como membro da Igreja Metodista; 3 - permanecendo ainda o empate, uma comissão de três pessoas, nomeadas pelo Reitor da FTIM, re-examinará o exame seletivo e definirá o desempate.

- 5. Garante-se a cada Região Eclesiástica, inicialmente, o ingresso dos dois candidatos/as que obtiverem as duas melhores classificações dentre os/as da Região que os/as recomendou.
- 6. Independentemente da Região Eclesiástica que os/as recomendou, sucessivamente ingressarão os/as demais classificados/as, até se esgotarem as vagas ainda disponíveis.
- 7. O resultado do exame seletivo será divulgado em 15 (quinze) de dezembro/09 por meio do site da FTIM (www.metodista.br/fateo).

Do ingresso

- 8. Os/as candidatos/as aprovados/as no exame seletivo deverão encaminhar à Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, a tempo de chegarem à FTIM impreterivelmente até o dia 15 de janeiro/10, 01 (uma) cópia simples de cada um dos seguintes documentos:
 - 8.1 Cédula de Identidade (RG)
- 8.2 Certificado de Conclusão no Ensino Médio (2° grau)
- 8.3 Histórico Escolar do Curso Médio (2º grau)
 - 8.4 Duas fotos 3x4 recentes
- 8.5 Endereço eletrônico (e-mail), endereço postal completo e telefones de contato digitados em uma folha de sulfite tamanho A4
- 8.6 Comprovação (cópia de documento ou declaração por autoridade) da data de seu ingresso como membro da Igreja Metodista
- 8.7 Um texto (no máximo duas páginas) no qual explique os motivos que o/a levaram a querer fazer o Curso Teológico Pastoral
- 9. Cada Região Eclesiástica deverá encaminhar à Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (por meio da Coordenação Regional de Ação Missionária [Coream]) uma relação com o nome dos/as alunos/as recomendados/as para o 1º ano do CTP até 15 (quinze) de janeiro/10 impreterivelmente. Só poderá ser recomendado/a o/a candidato/a: a) que tenha demonstrado vocação ministerial; b) membro de efetiva participação na Igreja Metodista nos últimos quatro anos, pelo menos; c) com no

mínimo 24 anos de idade em fevereiro de 2009; d) que tenha concluído com aprovação o Programa de Orientação Vocacional; ou um período prévio equivalente a esse a critério da Região; ou, ainda, tenha uma nomeação pastoral há mais de dois anos; e) que tenha habilidade para participar do ensino a distância, com o compromisso de utilização semanal de comunicação eletrônica (internet); f) que tenha sido aprovado/a no exame seletivo, realizado em 05 (cinco) de dezembro/09.

10. De posse dos documentos enviados pelos/as candidatos/as (itens de 8.1 a 8.7) e das recomendações regionais (item 9), a FTIM efetivará o cadastro dos/as alunos/as, sendo a assinatura da matrícula responsabilidade de cada aluno/a durante o primeiro período de aulas presenciais.

Das informações gerais

- 11. O primeiro encontro presencial em 2010 está marcado para o período de 01 a 13 de março. Informações sobre o curso podem ser encontradas na página eletrônica da FTIM: www.metodista.br/fateo ou pelo telefone: (11) 4366-5976.
- 12. O endereço postal da FTIM para envio de documentos é:

Faculdade de Teologia - Ed. Ômega

Ref.: Secretaria do CTP

A/C: Nara K. Cazzolato

R. do Sacramento, 230 - Rudge Ramos

CEP: 09640-000

São Bernardo do Campo / SP

- 13. O endereço eletrônico da FTIM para solicitação e/ou envio de informações sobre o Processo Seletivo do CTP é secretaria.ctp@metodista.br.
- 14. Este Edital atende ao exposto no item 2.6 ("Critérios e normas processuais para o ingresso no Curso Teológico Pastoral (CTP) da FTIM, São Bernardo do Campo") do regulamento aprovado pelo Colégio Episcopal e publicado no Expositor Cristão de novembro de 2000, página 05.

Faculdade de Teologia da Igreja Metodista São Bernardo do Campo-SP, outubro de 2009.

Prof. Rui de Souza Josgrilberg Reitor

> Profa. Blanches de Paula Coordenadora



Discípulas em ação

Os Congressos Regionais das Federações Metodistas de Mulheres



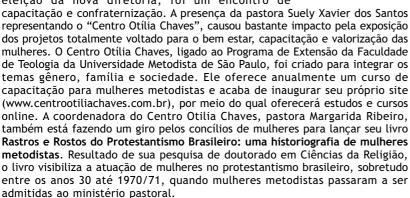
Entre os dias 9 e 12 de outubro, quatro regiões eclesiásticas da Igreja Metodista realizaram congressos das Federações Metodistas de Mulheres. Além de elegerem novas diretorias para o biênio 2010/ 2011, os congressos foram momentos de congraçamento, reflexão e acão.

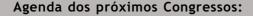
As mulheres metodistas da 2ª RE encontraram-se no município de Viamão, Rio Grande do Sul, para refletirem sobre "Espiritualidade e Cidadania". Toda a programação foi elaborada chamando as discípulas de Jesus ao seu compromisso com a sociedade e o meio ambiente. Houve palestras sobre a moralização da política e o compromisso cristão do(a) eleitor(a), o Estatuto do Idoso e as perspectivas dos(as) aposentados(as) e até sobre desenvolvimento sustentável, após a qual cada participante ganhou um pedacinho de sabão feito com óleo de cozinha e a respectiva receita para fazer em casa.

No Congresso da Remne não faltou a característica animação das mulheres nordestinas, mesmo entre as delegações que precisaram viajar até 19 horas para chegar ao evento. Cidadania também esteve na ordem do dia. Toda a programação baseou-se no tema "Mulheres Metodistas. Discípulas unindo valores, fortalecendo a cidadania", que contou com a presença da bispa e médica Marisa de Freitas falando sobre Saúde Integral.

As congressistas do Congresso Regional de Mulheres da 3ª Região se reuniram em Atibaia. Quase 180 mulheres inspiradas com o texto bíblico de Provérbios 4.20-22 estiveram presentes na ocasião. Além das palestras e oficinas oferecidas no evento houve o lançamento do livro "Escrevendo a Nossa História", que reúne relatos de vida de mulheres que "fizeram a diferença" na Igreja e Sociedade.

O Congresso da 6ª Região, realizado no Recanto Metodista "Bispo Dawsey" em Telemâco Borba, PR, contou com a participação de 94 mulheres em um clima de muita espiritualidade (foto acima). A programação, além da eleição da nova diretoria, foi um encontro de





Primeira Região: 19 a 22/11 informações: denizeornelas@yahoo.com.br; Quarta Região: 29/10 à 1/11 no Seminário Borda do Campo em Barbacena - MG. Informações: Marlussi Sathler Rosa Guimarães (31) 3293-2282 / 8608-7603.

Quinta Região: 31/10 a 2/11 Homens e Mulheres. Local: São José do Rio Preto / SP. Rema: o acontece nos dias 31 de outubro a 02 de novembro de 2009 na cidade de Porto Velho, nas dependências da Escola Major Guapindaia.

Fala, Criança!



Arquiv

A Anna Júlia sempre foi aquela criança que demonstrava prazer nas coisas de Deus: gostava de ir a igreja, de cantar os hinos, orava, brincava de imitar o pastor dirigindo os cultos... e os tios, amigos que visitavam sua casa, tinham que fazer as vezes da congregação que ela mandava levantar, erguer as mãos, fechar os olhos, chamando-os de "comunidade". Não havia dúvidas de que essa menina iria morar no céu. Até o dia em que ela disse à mãe que não queria mais ir morar no céu.

A mãe em pânico ligou pro pai, no trabalho, e ele, ao chegar em casa, conversou com a menina sobre as belezas do céu. Mas ela continuava a dizer:

- Tudo bem, mas eu não vou, não!

Ele disse que o pessoal da igreja, dos quais ela gostava tanto, ia estar todo lá no céu, que sua família também estaria toda reunida lá, os coleguinhas mais queridos, todos os animais lindos... que teria muita brincadeira, muita alegria... mas a tudo ela respondia:

- Mas eu não vou, não.

Os pais pediram ao tio e a tia, que tinham pela menina um carinho especial, que conversassem sobre o assunto com ela. O tio querido disse que estaria lá com ela todo o tempo. Ela continuou dizendo:

- Tudo bem, mais eu não vou, não.

A tia, teóloga e educadora, tentou explicar o céu na linguagem da criança, descrevendo as suas maravilhas mas mesmo assim ela continuava respondendo:

- Tudo bem, mas eu não vou, não.

Até que o pai, em sua segunda conversa, resolveu perguntar porque ela não queria ir. E a resposta:

 Porque no céu não vai ter televisão pra eu poder assistir a novela.

Sem muitos rodeios o pai afirmou:

- Pode deixar que eu levo a televisão pra você! E ainda levo o DVD, você pode escolher uns filmes aí que eu levo também.

Com um sorriso maravilhoso ela respon-

- Então eu vou levar o seu radinho.

É que o pai dela gosta de ouvir rádio à noite: ela estava tentando retribuir o carinho.

Anna Júlia Peluci Gibaja - aos 4 anos, é da Igreja Metodista de Santa Tereza em Belo Horizonte, MG



Joaquim Inácio: batismo e festa

Mais de 350 irmãos(ã) estiveram reunidos para comemorar o 42° aniversário da Igreja Metodista em Joaquim Inácio, Campinas, SP, da forma mais espiritual, missionária e alegre possível.

O Pr.Marcio Aurélio de Souza Silva realizou nosso batismo anual, e com alegria louvamos a Deus por receber no ano 104 novos membros. Destacamos o trabalho dos seminaristas de nossa igreja, Alexandre, Jeferson, Diego e Fernando.

Alegramo-nos, pois esse é o maior crescimento de nossa igreja até hoje. Em 2008 recebemos 54 membros, em 2009 o Senhor acrescentou 104, e queremos em 2010 alcançar 208 novos membros. Ore por nós para que possamos honrar nosso Senhor.

Secretaria da Igreja Local

Lazer e evangelismo em Avanhandava

Para comemorar o Dia das Crianças, o Ministério de Trabalho com Crianças da Igreja Metodista em Avanhandava-SP, pastoreada pelo Rev. Davis Daniel, realizou no dia 03 de outubro uma "Rua de Recreio" evangelística. Estiveram presentes aproximadamente 100 crianças e 50 adultos. Foi uma grande festa com camas-elásticas, piscina de bolinha, algodão doce, pipoca, cachorro-quente e refrigerante à vontade.

O mais importante é que foi revelado o amor que Deus tem reservado a cada criança. No final da história, contada por fantoche, muitas crianças aceitaram o apelo querendo esse Jesus amoroso.

Silmeire Ferreira Daniel





SOLUTIONS MIETODISTA rescendo junto com o seu conhecimento.



R\$ 35,00

165 páginas - 2009

Regina Magna B. Araújo

*Desconto de 10%

*Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.

Inovador e necessário, o tema da Alfabetização Econômica apresentado neste livro pela autora, Regina Araújo, constitui o primeiro passo na área da socialização econômica e da educação do consumidor no âmbito das escolas de Educação Básica.

Inédita no Brasil, a pesquisa desenvolvida e finalmente compartilhada neste trabalho espera contribuir com dados e informações sobre a conduta das crianças em relação ao uso do dinheiro e as relações que estabelecem com o entorno onde vivem e que estão associadas a esse uso, evidenciando a maneira como elas compreendem o mundo econômico.

EXPOSITOR

Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

*Coletiva - R\$ 30,00

*Mínimo de 10 exemplares.

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora



Linha direta

Comunicação com crianças e adolescentes é preocupação de educadores(as) metodistas



Numa época em que as crianças são cercadas de informações desde que nascem e começam a dominar os recursos da informática mal aprendem os primeiros passos, é fácil compreender o tema do 17º Encontro Nacional de Pessoas que trabalham com Crianças e Adolescentes, ocorrido em setembro (de 25 a 27), na Faculdade de Teologia da Universidade Metodista. O tema Comunicação com crianças e adolescentes inspirou todas as oficinas realizadas pelo evento. O impacto da mídia, o relacionamento com adolescentes, a linguagem da música, a questão da inclusão e a importância da Escola Dominical foram alguns dos temas destacados pelo Encontro, por meio de palestras e oficinas.

Projeto Cenáculo para Crianças

As oficinas foram valiosos momentos de criação nos quais os participantes puderam refletir, dialogar e criar atividades para o trabalho com crianças e adolescentes. Uma das propostas mais desafiadoras foi a possibilidade de se criar um "Cenáculo das Crianças", uma versão do tradicional devocionário "No Cenáculo" com textos escritos pelas próprias crianças. A idéia, lançada na Oficina da educadora Telma Cezar Martins, está, agora, em fase de maturação.

Todo a programação do encontro estará disponível para download no site da Igreja Metodista (www.metodista.org.br). E o próximo encontro já está marcado: será nos dias 24, 25 e 26 de setembro de 2010.

Informou: Elci Pereira Lima, Coordenadora Nacional de Trabalho com Crianças

Negritude e Fé

A Pastoral Regional de Combate ao Racismo da 1ª Região Eclesiástica realiza o **Encontro Negritude, Justiça e Fé** - Caminhos para a não violência, no dia 14 de novembro. O evento ocorre na Igreja Metodista Central de Volta Redonda, à rua Paulo de Frontin, 276, Bairro Aterrado, Volta Redonda, das 9 às 17 horas. Pastores e pastoras, líderes de grupos societários e demais ministérios regionais têm a oportunidade de discutir temas de grande importância para a Igreja e Sociedade, à luz da Palavra de Deus.

Contatos: Maria da Fé: 7655-7122 / Dayse Ellen: 8316-8429 Pastora Laiza: 7160-6071/ Sede Regional:87334065926911405

Tarde feliz em Aporá

No dia 11 de outubro, no Loteamento Lagoa da Rainha, conhecido por "Casinhas", a Igreja Metodista em Aporá/BA, realizou o evento "TARDE FELIZ", que contou com a presença de várias crianças, as quais puderam se divertir e se alegrar com a participação dos palhaços PIME e PUMA (irmão Márcio e Felipe) e suas panicats (Jamili/Eduarda/Gicelma). Sob a Coordenação dos irmãos Luis Almeida, Renata Vasconcelos, Georgea, Taciane, Cibele, Edneide, Rosa, Zé Roberto, Jeane, Roberta e Edleide; ao final, foram distribuídos muitos brinquedos e sorvete a todas as crianças. Agradecemos ao nosso Deus que honrou o evento, fazendo com que as coisas podem ser possíveis mediante nossa fé e disposição.

Colaboração: Irmão Wilson



Indígenas metodistas participam do 37° EMOMEMAGO

O EMOMEMAGO, Encontro da Mocidade Metodista do Mato Grosso (o nome é ainda do tempo em que o Mato Grosso era uno, hoje temos dois: Mato Grosso do Sul e Mato Grosso) acontece anualmente entre os dias 10 e 12 de outubro, pois temos dois feriados: o de 11 de outubro (criação do estado do MS) e do Dia da Criança.

O encontro deste ano aconteceu em Bataguassu - MS, com mais de quatrocentos participantes e dentre eles um grupo de dezesseis indígenas Kaiowá/Guarani dos quais seis já são membros da Igreja Metodista, participantes da Missão Metodista Tapeporã (*Caminho Bom*), sendo dois casais, um jovem, três crianças e oito adolescentes, além do pastor e da pastora.

A participação deste grupo só foi possível graças a uma oferta generosa de uma irmã de Ribeirão Preto, SP, que cobriu parte das despesas de transporte e da ajuda da Igreja Central de Dourados e Igreja anfitriã. A participação deste grupo foi uma oportunidade dos indígenas conhecerem um pouco mais da Igreja Metodista e ao mesmo tempo dos metodistas conhecerem um pouco mais do trabalho que nossa Igreja faz junto a este povo. Gostaríamos apenas de deixar registrado que a participação deste grupo no encontro trouxe uma visualização melhor do povo indígena e o comprometimento da Igreja Metodista com os mesmos, inclusive com manifestação direta feita pelo preletor Erik Farley. E ainda a participação do grupo na programação (com destaque para a homenagem ao Rev. Getro) e nas atividades de lazer: ficamos em segundo lugar no Voley por apenas um ponto e as meninas em primeiro no Futsal.

Informaram: Pastores Paulo e Ima, Missão Metodista Tapeporã



Um novo céu e uma nova terra Breve estudo sobre Escatologia e o livro do Apocalipse

Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo. Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. (Apoc. 21:1-4)

Para a maioria das pessoas, as palavras apocalipse e escatologia estão associadas a imagens de destruição e caos: grandes desastres, guerras sangrentas, morte, horror, o planeta envolto em chamas. E quando vemos as manchetes dos jornais nos falando de aumento da violência, das guerras e desastres ambientais, do desamor que faz até irmãos matarem irmãos e filhos matarem pais, não é raro que alguém exclame: é o fim do mundo!

"Fim do mundo" é o objeto de estudo da escatologia, na origem grega da palavra: éschatos significa "as coisas dos últimos tempos". Mas, acredite: a mensagem da escatologia cristã não é de destruição, mas de esperança.

Já a palavra apocalipse, também de origem grega, significa "revelação", o que até nos parece contraditório: afinal, a linguagem simbólica com a qual o livro foi escrito às vezes parece mais ocultar do que revelar. Muita gente acha que, por trás das misteriosas imagens do Apocalipse de João, escondem-se previsões de fatos históricos e políticos. Há quem busque o Apocalipse

como um guia de acontecimentos futuros - o que o reduziria, lamentavelmente, a uma espécie de "Nostradamus cristão"... Nesta linha de interpretação podemos encontrar livros e até filmes, como a conhecida série "Deixados para Trás".

Contudo, qualquer interpretação sobre o livro de Apocalipse ficará incompleta sem o conhecimento da época e das pessoas para as quais o texto foi originalmente escrito. E o que pode nos surpreender logo de cara é saber que o Apocalipse de João não foi o único livro apocalíptico a ser escrito.

Fruto de tempos difíceis

Existe uma grande quantidade de livros escritos entre 250 a.C. e 100 d.C. que, por seu estilo literário e temática, são classificados como "apocalípticos". O último livro do Novo Testamento começa exatamente com essa palavra, que acabou transformandose em título. Mas os livros de Daniel, Ezequiel e Zacarias também são considerados como literatura apocalíptica, sem contar vários outros textos que acabaram não entrando no cânon bíblico.

A apocalíptica foi um movimento cultural que exerceu grande influência sobre os judeus e cristãos do primeiro século. Este movimento - e os livros que dele resultaram - trazem características em comum, como, por exemplo, o dualismo. Por influências do Zoroastrismo, religião vinda da Pérsia, bem e mal são vistos neste período em lados opostos e bem definidos, numa eterna luta pelo poder. "O mundo é visto como palco desta batalha e todos os seres, os humanos e os angélicos estão divididos em grupos antagônicos. No pensamento apocalíptico desenvolve-se, desta forma, uma estrutura dualista de entender o mundo por oposições e soluções radicais. As forças do bem e do mal se oporão sem trégua até o desfecho escatológico, o seja, o tempo do fim", diz o professor Paulo Nogueira, do Programa de

Nogueira, do Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, em seu livro O que é Apocalipse.

Valtair Afonso Miranda, também professor da Metodista e do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, explica que a literatura apocalíptica tem o tom pessimista de quem já não vê nenhuma possibilidade de solução para as crises no plano da história. Toda a esperança é depositada na intervenção divina. Ao contrário dos textos proféticos, afirma Valtair no livro O que é



históricos e políticos. Há Imagens de destruição são associadas ao livro de Apocalipse

Escatologia, os apocalípticos imaginam um futuro que independe da participação das pessoas. "Na profecia, as afirmações sobre o futuro têm como alvo mudá-lo através de alguma alteração no presente dos ouvintes. O futuro, para o profeta, é aberto, pois ele acredita que o amanhã dependerá da forma como sua mensagem será recebida pelo povo. Quando ele anuncia que uma desgraça se abaterá sobre a nação, sua intenção é produzir arrependimento a fim de que essa desgraça não venha efetivamente a acontecer. (...) Para o apocalíptico, as coisas já estão determinadas por Deus. Não há como alterar a presente ordem. O futuro é algo que Deus um dia irá revelar. O alvo, nesse caso, é levar os ouvintes a perseverarem com paciência enquanto aguardam o futuro. Não tem a intenção primeira de influir no presente". Segundo o professor e pastor Valtair, a causa desse pessimismo quanto ao presente é o contexto de sofrimento e opressão que está por trás de grande parte desse universo literário.

Escrita em tempo de opressão e perseguição, a literatura apocalíptica é, portanto, um grito de protesto, aflição, mas também de esperança. Outra característica interessante dos textos apocalípticos é que seus autores ligavam a salvação à história do povo. Para eles, salvação não era uma questão individual, mas nacional. Era o povo de Deus que precisava ser salvo, e não o indivíduo em separado.



João, prisioneiro de Patmos

O escritor do livro de Apocalipse é identificado simplesmente como João. Ao escrever o livro, em meados de 90-96 da era cristã, ele se encontrava preso na ilha de Patmos, um elevado rochoso localizado no mar Egeu, muito usado pelos romanos como colônia penal.

Segundo o professor Paulo Nogueira, o Apocalipse de João é uma obra redigida para motivar comunidades judaico-cristãs do 1° século que se sentiam ameaçadas no mundo opressivo e violento do Mediterrâneo dominado por Roma. "Mas a forma de oferecer respostas ao leitor não é ingenuamente otimista; ao contrário, João mergulha seu leitor em imagens que espelham a violência vivenciada por eles no dia a dia", diz ele. Sucedem-se imagens de guerras, fome, pestes e catástrofes na linguagem mítica característica dos textos apocalípticos. Para os cristãos e cristãs dos tempos de hoje, reconhece o teólogo, é uma mensagem de difícil compreensão. "Para nós não faz sentido nem gera qualquer esperança dizer que seremos salvos quando Deus destruir toda a natureza e eliminar todos os nossos inimigos. O Deus desta obra não é todo

caracterizado por amor e perdão. A divisão entre os seus "santos" e os pecadores está definitivamente estabelecida. Como a própria obra diz no seu fechamento: "O malfeitor continue fazendo o mal, o sujo continue a sujar-se; todavia o justo continue praticando a justiça e o santo santifique-se ainda mais" (Ap. 22.11) Estas palavras, ensina o professor, devem ser compreendidas na perspectiva do dualismo apocalíptico que é próprio do texto e de sua época.

Leituras do Apocalipse hoje

Em nossa época, também é grande o interesse pelo fim dos tempos; os nossos também são tempos de crise. O pastor Valtair destaca que cada geração cristã se achou a última sobre a face da terra. "Sentiam que a situação nunca esteve tão caótica. As trevas nunca foram tão escuras. O mal nunca se fez tão presente. As desgraças nunca foram tão comuns. A perseguição nunca foi tão intensa. O amor nunca foi tão frio. A fome nunca doeu tanto. O desemprego nunca foi tão acentuado. A imoralidade nunca foi tão aberta. Cada geração se imaginou presenteada com o privilégio de viver os piores dias, para receber os melhores, que viriam logo a seguir. São as dores do parto que introduzirão os dias maravilhosos do paraíso. A história continuou, é claro, demonstrando que a maldade poderia ser pior, as trevas poderiam ser mais escuras. Novas desgraças apareceriam. A criatividade da terra e seus habitantes humanos em produzir mazelas se mostraria infinita. Nossos avós diziam que as desgraças que ouviam pelo rádio eram sinal de que fim estava próximo. Atualmente, ouvimos a mesma coisa. Possivelmente, todos os cristãos filhos de Deus da história tiveram a mesma sensação.(...)"

Desde as primeiras comunidades cristãs, diz o professor, as percepções escatológicas, como um pêndulo de relógio, pendiam ora para a iminência do fim, ora para seu adiamento. Esporadicamente, os autores cristãos buscavam manter esse equilíbrio escatológico acentuando um ou outro lado. "Se as igrejas estivessem se acomodando às suas vidas, a ponto de esquecer sua missão na terra, os líderes cristãos acentuavam a oposição da sociedade e a iminência do fim do mundo. Se eles viessem a sofrer alguma perseguição, a ponto de parar a caminhada por imaginar que o fim já estava às portas, os líderes cristãos acentuavam a necessidade de que eventos viessem a acontecer antes que o grande dia chegasse", explica ele. Equilíbrio é a palavra de ordem. "A idéia do fim não nos deixa parar. Esperamos, enquanto andamos".



Muitas pessoas interpretam o Apocalipse como um guia de acontecimentos futuros. Segundo o professor Paulo Nogueira, este tipo de interpretação que se convencionou chamar de fundamentalista ganhou até expressão num filme muito divulgado chamado "Deixados para Trás", inspirado em livro do mesmo título

Esperança na diversidade

O teólogo alemão Jürgen Moltmann, que viveu o horror da Segunda Guerra Mundial, não gosta de pensar o "juízo final" como a "solução final divina" para a história humana. "Solução final" era o termo utilizado pelos nazistas para se referirem ao extermínio de judeus nos campos de concentração. "A escatologia sempre teria a ver com o fim, com o último dia, a última palavra, o último ato: Deus tem a última palavra", diz Moltmann. "Porém, se a escatologia fosse isto e apenas isto, então seria melhor despedir-se dela, pois as 'últimas coisas' estragam o gosto pelas "penúltimas coisas" e o ´fim da história´ sonhado ou ansiado rouba-nos a liberdade nas muitas possibilidades da história e a tolerância em relação às suas imperfeições e provisoriedades. Então não mais se suporta a vida terrena, limitada e vulnerável, e se destrói a sua beleza frágil por meio da ultimação escatológica. Quem urge o fim deixa a vida escapar" . Para o teólogo, a *escatologia* cristã nada tem a ver com tais "soluções finais" apocalípticas, pois o seu tema não é "o fim", e sim, antes, a "nova criação" de todas as coisas. "A escatologia cristã é a esperança rememorada do despertamento do Cristo crucificado e, por esta ra-

zão, fala do novo começo em meio ao fim fatal".

Para o pastor e missionário metodista Levy Bastos, que estudou a obra de Moltmann, compreender o juízo final como o começo da Nova Criação de todas as coisas implica numa urgente mudança de foco: "os cristãos não podem aguardar o futuro como a culminação das catástrofes climáticas, das guerras entre povos, de hecatombes nucleares. Estes acontecimentos devem ser interpretados como sinais negadores da vontade de Deus, contra os quais os filhos e filhas de Deus devem se posicionar". "Este posicionar-se diante dos 'descaminhos' dos seres humanos, em vez de 'militantismo' inconseqüente, deve ser percebido como saudável experiência de santidade no mundo", diz ele.

Suzel Tunes

Para saber mais

Livros

O que é escatologia? - Valtair Afonso Miranda.Coleção Teologia ao alcance de todos - MK Editora -

O que é apocalipse - Paulo Nogueira - Editora Brasiliense

A vinda de Deus - Escatologia Cristã - Jürgen Moltmann- Editora Unisinos

Artigos

A sinfonia da esperança: da importância da escato-diversidade para uma pastoral da esperança por Helmut Renders - Revista Caminhando nº 14

O futuro na Promessa. Perspectivas da escatologia de Jürgen Moltmann - Levy da Costa Bastos - Revista de Estudos de Religião, v. 23, n. 36, 249-257, jan./jun. 2009

Estudos digitalizados na Biblioteca Metodista on Line (http://www.metodistavilaisabel.org.br/artigosepublicacoes/ebooks2.asp)

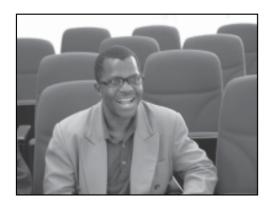
Revista Em Marcha de 1972 com o tema O livro do Apocalipse - Estudos escritos pelo Rev. Ely Eser Barreto César.

Apostila "Estudo Introdutório aos Apocalipses" do Instituto Metodista Teológico João Ramos Jr. - Estudos escritos pelo Rev. Western Clay Peixoto



Projeto SOL África

Esperança de um novo tempo para a Igreja Metodista em Angola e Moçambique



E me pôs
nos lábios
um novo
cântico,
um hino de
louvor a
nosso
Deus....

"Só tenho motivos para agradecer a Deus pelo Projeto SOL África", diz o Rev. Salvador Bacar Catine, Diretor de Educação Cristã e Evangelização da Igreja Metodista Unida em Moçambique (foto acima). Ele nem precisava expressar seu contentamento com palavras. Seu largo sorriso já diria tudo. O Reverendo Salvador esteve no Brasil entre os dias 19 e 23 de outubro para participar de uma reunião de avaliação do SOL África - Solidariedade com a África - projeto de apoio à educação teológica de Angola e Moçambique, desenvolvido pela Faculdade de Teologia da Igreja Metodista no Brasil/Universidade Metodista de São Paulo (FaTeo) em parceria com a Igreja Metodista nestes dois países e com a Junta Geral de Educação Superior e Ministérios da Igreja Metodista Unida nos Estados Unidos.

Em sua primeira visita ao Brasil, o pastor afirma que se sentiu em casa ainda no aeroporto e atribui à proximidade afetiva e cultural entre Brasil e África um dos grandes fatores de sucesso do projeto. O Rev. Salvador conta que nenhum dos países vizinhos que circundam Moçambique fala português, o que dificulta o intercâmbio de experiências e material de ensino. "Sentimo-nos isolados e nosso desenvolvimento em termos de literatura é muito reduzido". Ele explica que há poucos livros de produção local, em português, e muitas necessidades às quais a Igreja Metodista em Moçambique busca atender. Aids, gravidez precoce, desemprego e falta de motivação dos jovens para prosseguir nos estudos são alguns dos problemas que pedem a ação missionária da Igreja Metodista. E missão requer capacitação.

Pelo Projeto SOL África, atuais e futuros professores/as em seminários teológicos metodistas em Angola e Moçambique passam um período de três meses no Brasil, na FaTeo, realizando estudos tutorados e observação de salas de aula nas áreas de Bíblia, Teologia Sistemática e Estudos Wesleyanos. Retornam ao país de origem com a mala repleta de materiais de ensino, entre Bíblias, livros acadêmicos, revistas de estudo bíblico e CDs. O Rev. Salvador recebeu materiais didáticos para Escola Dominical e Escola Bíblica de Férias como quem encontra um tesouro de valor incalculável. E chegou a se emocionar quando ganhou de presente uma Bíblia de Estudos. É fácil entender: em Moçambique não há Bíblias suficientes sequer para os/as estudantes de seminários teológicos, que precisam compartilhar as poucas edições disponíveis.

Mas o que mais anima o Diretor de Educação Cristã é a capacitação de pessoal e a possibilidade de formação contínua, o que pode dar uma nova perspectiva para a educação teológica na África. Ele conta que, dos 140 pastores e pastoras que atuam em Moçambique, não chega a 30 o número daqueles/as que têm graduação e 15 os/as que cursaram mestrado, e não necessariamente em Teologia. "Moçambique não tem nenhuma Faculdade de Teologia, a maioria fez licenciatura em outras áreas". Uma saída, diz ele, é estudar Teologia no Zimbábue ou na África do Sul, o que

requer pelo menos um ano de adaptação prévia e aprendizagem do idioma, o inglês. No Brasil, tão logo o/a estudante chega à Faculdade, ele/a já inicia o estudo dos conteúdos, o que representa economia de tempo e recursos.

Desde 2008 já passaram pelo projeto 12 pastores e pastoras, dos quais oito já concluíram os estudos. Apesar da curta temporada no Brasil, apenas três meses, a mudança na qualidade do ensino pôde ser sentida de imediato. "Houve um impacto no modo como eles preparam as lições e transmitem as matérias. Muitos não tinham nenhuma experiência com o ensino antes de serem nomeados para atuar no seminário. Depois desse período de estudos na FaTeo, eles melhoraram muito a capacidade de ensinar", atesta Salvador. Para ele, ainda mais animador é saber que os/as professores/as que passaram pelo programa SOL África são potenciais multiplicadores dos conhecimentos que adquiriram. "Nos encontros com outros pastores, eles já estão trocando experiências. Eles podem formar outros professores. E a vinda de docentes da FaTeo à Africa, já agendada para o próximo ano, nos dará ainda maior impulso."

muitos verão essas coisas, temerão e confiarão no SENHOR" (Salmo 40:1-3).



"O objetivo do trabalho conjunto de Brasil, África e Estados Unidos é fazer discípulos de Cristo para a atuação no mundo", diz Saul Espino (acima), representante da Junta Geral de Educação Superior e Ministérios da Igreja Metodista Unida dos EUA, uma das parceiras do projeto. Ele veio ao Brasil para conhecer os resultados apresentados pelo projeto e ficou animado com o que viu e ouviu. "Estamos desenvolvendo líderes que se capacitem em seu contexto. Neste processo, a literatura que se envia do Brasil é muito efetiva. O curso na FaTeo provê os elementos básicos para treinar líderes que, depois, replicarão seus conhecimentos na África de língua portuguesa. É um esforço que se multiplica".

O Rev. Saul explica que o programa tem custo relativamente baixo comparado às possibilidades de aproveitamento e multiplicação dos treinamentos recebidos, potencializadas pela proximidade cultural dos países. "Falando com os representantes de Angola e Moçambique chego à conclusão que o laço fraternal é muito intenso entre as pessoas de fala portuguesa. São países que têm histórias e também muitos sonhos comuns". Para ele, esta relação com o Brasil, "país que cresce economicamente e em prestígio" é de vital importância. Além da hospitalidade ("chegar aqui é como encontrar família") o Rev. Saul afirma que um outro aspecto da FaTeo que chama a atenção é seu alto nível educativo e teológico. "Este projeto é um presente de Deus ao mundo. A disposição da FaTeo de oferecer ajuda para caminhar com os irmãos e irmãs de Angola e Moçambique me enche de alegria". Do lado americano, a disponibilidade é a mesma: "Minha recomenda-



ção pessoal é que o programa continue e que se possa expandir, que se multiplique o treinamento".

Mas não são apenas os/as irmãos/as africanos que se beneficiam com o Projeto SOL África. "Nossa Junta também aprende neste processo", destaca Saul Espino. Para toda a comunidade da FaTeo, a convivência com irmãos e irmãs vindos do outro lado do oceano também tem sido uma rica oportunidade de aprendizado, intercâmbio cultural e comunhão fraterna. E a próxima etapa do projeto já está agendada: em junho de 2010 um grupo de professores brasileiros ministrará um curso na África. "SOL - Solidariedade com a África é uma oportunidade da vivência do Evangelho entre culturas diferentes, mas com um alvo em comum:a vida. A oportunidade de aprendizado mútuo com pastores/as angolanos/as e moçambicanos/as agui na Faculdade, bem como nos seus países de origem, tem ampliado os horizontes da missão, do pastoreio e da valorização da educação teológica que envolve contexto, vida e fé", diz a professora e pastora Blanches de Paula, coordenadora do projeto na Faculdade de Teologia. Para o reitor, Rev. Rui de Souza Josgrilberg, num momento em que o mundo está cada vez mais integrado, é um privilégio para

a Faculdade da Igreja Metodista esta possibilidade de estabelecer parcerias e encontrar novos interlocutores. "Esperamos que os países africanos de língua portuguesa desenvolvam autonomia na produção teológica", diz ele.



Da equerda para a direita: Demétrio Henrique Soares, assistente do Programa de Relações Institucionais da FaTeo; Rev. Saul Espino, representante da Junta Geral de Educação Superior e Ministérios da Igreja Metodista Unida dos EUA; Rev. Almeida Lembra, da Igreja Metodista em Angola; Revda Renilda Martins, coordenadora de Educação Cristã da Igreja Metodista no Brasil; Rev Salvador Catine, da Igreja Metodista em Moçambique; Revda Joana D´Arc, Secretária para Vida e Missão da Igreja Metodista no Brasil e bispo Stanley Moraes, secretário do Colégio Episcopal da Igreja Metodista no Brasil..

Como o autor do Salmo 40, Angola e Moçambique ainda podem dizer que "são pobres e necessitados". Mas, tal como o salmista, eles também têm a certeza de que, por intermédio da união de irmãos e irmãs metodistas de outros países, o Senhor está cuidando deles.

Texto e fotos Suzel Tunes

Festa da Família Metodista em Aracaju

No sábado 19 de setembro de 2009, a IM Central em Aracaju realizou a Festa da Família Metodista, organizada e idealizada pelo ministério de ação social como uma gincana chamada Festa das Nações. Cada grupo societário representou um país, formando as equipes China (juvenis), Itália (jovens), África do Sul (ho-

mens) e México (mulheres), que realizaram tarefas como apresentação de dança e comida típicas, curiosidades, participação em brincadeiras, arrecadação de produtos de limpeza e higiene pessoal e de renda através da venda das comidas típicas dos países. Participaram da festa 91 pessoas ao todo, dentre os quais havia 10 visitantes. A equipe vencedora da gincana foi a da Sociedade de Mulheres. Foram arrecadados 221 itens de higiene pessoal e limpeza e um valor de R\$ 175,50 que irão compor a Oferta Nacional de Ação Social, juntamente com o valor de R\$ 30,00, saldo da viagem ao CONJUME 2009, doado pelas sociedades de juvenis e jovens. Desse valor, R\$ 105,00 serão destinados à ação social da 😞 REMNE, que neste ano destinará os recursos à Escola Mariluse Maia em Fortaleza, e R\$ 100,00 a serão destinados às ações sociais da igreja local (Projeto Sombra e Água Fresca, entre outras ações). Já os produtos arrecadados serão entregues a um abrigo de meninas.

> Ministério de Comunicação Igreja Metodista Central em Aracaju





Sola Scriptura

"Da Suficiência das Santas Escrituras para salvação" e "Do Antigo Testamento" (Artigos 5 e 6 dos Vinte e Cinco Artigos de Religião)

"Naqueles dias a palavra do Senhor era mui rara" (1Sm 3,1b). Este trecho das Escrituras está no contexto do chamado de Samuel, o qual descreve no relato anterior que a casa de Eli havia se corrompido, e em seqüência é narrada a visão de Samuel. É importante destacar que nesta visão Samuel ouve o chamado de Deus e responde: "Eis-me aqui".

Pensando neste texto e nos padrões doutrinários estabelecidos por Wesley, nos Vinte e Cinco Artigos de Religião, especialmente os artigos 5 e 6, talvez estejamos vivendo um tempo em que também a palavra do Senhor tem sido rara. Por isso, Ele tem chamado mulheres e homens para compreender melhor sua vontade, ouvir sua voz e responder ao seu chamado através de sua Palavra. Mas, qual tem sido a nossa resposta?

Para responder a contento esta pergunta, precisamos "conhecer e prosseguir em conhecer o Senhor" (Os 6,6). E isso só é possível por meio da leitura e do estudo da Bíblia. Os artigos

mencionados demonstram o que representa a Palavra de Deus no contexto cotidiano das comunidades de fé.

O artigo 5, Da suficiência das Santas Escrituras, orienta sobre o fato de que as Escrituras são suficientes para ensinar cristãos e cristãs sobre o que é necessário para a salvação, a saber, a Bíblia apresenta Deus atuando na vida de pessoas através da libertação, salvação e concedendo vida digna. Assim, a Bíblia deve ser lida como um todo, ou seja, de Gênesis a Apocalipse, pois nela encontramos orientações para a nossa conduta cristã.

Nesta perspectiva, o artigo 6 deixa bem claro a proporcionalidade de importância do Antigo e Novo Testamentos. Este artigo, **Do Antigo Testamento**, destaca que: "o Antigo Testamento não está em contradição com o Novo, pois tanto no Antigo como no Novo Testamento a vida eterna é oferecida à humanidade por Cristo, que é o único mediador entre Deus e o homem (sic)(...), portanto não se deve dar ouvidos àqueles que dizem que os patriarcas tinham em vista somente promessas transitórias". Nesta orientação, observamos que o referencial doutrinário da Igreja não privilegia uma parte da Escritura em detrimento da outra, pelo contrário, compreende a complementaridade e mutualidade entre ambos os Testamentos.

Sobre a parcialidade das Escrituras, podemos destacar que durante muito tempo, cristãos/ãs, de um modo geral, privilegiaram a figura paulina como referencial de fé, a quem poderíamos chamar mais de "paulinos" do que "cristãos", uma vez que Paulo havia se tornado o modelo para a vida de muitos. Uma leitura distorcida de Paulo legitimava um modo de pensar bem diferente daquele pregado pelo próprio Apóstolo, como, por exemplo, quando ele diz: "eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus" (1Co 3,6). Por conseguinte, Paulo descreve que ele é apenas servo do Senhor, e faz a sua parte. Ele aponta para Deus o resultado daquilo que ele plantou. Portanto, uma leitura literal do texto, descontextualizada e sem critério, deixou muitas pessoas a mercê de um "cristianismo paulino" excludente e hierarquizado, conforme a leitura equivocada do/a "intérprete", principalmente com relacão às mulheres.

No relato acima vemos o distanciamento da orientação doutrinária da Igreja, com referência aos Artigos 5 e 6. Mais recentemente, esta visão estreita tem se voltado para o Antigo Testamento (AT). Se antes havia até um certo medo de ler e interpretar o AT, agora, o que ocorre é uma volta aos preceitos do texto veterotestamentário sem a disposição de olhar para o contexto e observar que certas práticas são estritamente relacionadas à cultura daquele povo, naquele lugar, para aquela época. Hoje assistimos ao crescimento de modismos inspirados no Antigo Testamento, e que não fazem mais sentido depois de Jesus Cristo. Seja no uso do *shofar*, ou da bandeira de Israel e símbolos desta cultura, o que está acontecendo é uma judaização do cristianismo. Se antes o cristianismo paulino era a "regra de fé", agora, o Antigo Testamento, descontextualizado, passa a ser o pano de fundo para orientar a vida e as celebrações cúlticas.

A nossa doutrina (sim, nós temos uma doutrina!), na perspectiva dos Artigos 5 e 6, dos Vinte e Cinco Artigos de Religião, nos lembra que não há como servirmos a Deus, e nos deixarmos "levar por qualquer vento de doutrina". Deste modo, precisamos aprender a ler as Escrituras e saber que nelas há cerimônias, ritos e preceitos civis que não se aplicam aos nossos dias, mas nos ajudam a compreender o contexto da época para, a partir daí, trazer para atualidade, como demonstra claramente o artigo 6: "Embora a lei dada por Deus a Moisés, quanto às cerimônias e ri-

tos, não se aplique a cristãos, nem tão pouco os seus preceitos civis devam ser necessariamente aceitos por qualquer governo, nenhum cristão está isento de obedecer aos mandamentos chamados morais".

Nos primeiros séculos do cristianismo, o teólogo Marcião tentou produzir um cânon da Escritura. Ele foi o primeiro a tentar fazer isso, mas a sua teologia não compreendia e não aceitava a complementaridade entre os dois Testamentos; por isso, ele propôs um cânon com o Evangelho de Lucas, sem o relato do nascimento e da infância de Jesus, e dez

cartas Paulinas, sem as cartas pastorais. Há muitos cristãos/ãs também produzindo seu próprio cânon, o que contradiz a nossa doutrina ou o nosso referencial de fé, que é a Palavra de Deus como um todo. Para o estudioso da Bíblia chamado Gerhard von Rad, o AT e NT se interpretam mutuamente. O AT deve ser interpretado em direção a Cristo e o NT deve ser entendido como continuidade do anúncio dos atos salvíficos de Deus. O que nos ajuda a entender o texto como um todo, e não de maneira parcial.

Como nos tempos de Samuel, hoje também a palavra do Senhor tem sido "mui rara", isso porque não somente há uma falta de leitura da Bíblia, como também interpretações parciais, para legitimar um determinado comportamento. Somente com o retorno às Escrituras, como proposto por Lutero, é possível haver uma conversão ao projeto salvífico de Deus.

A Bíblia é instrumento para conhecermos a Deus e nos pautarmos em nosso cotidiano. Ela nos ajuda a dar razão da nossa fé, que está baseada em Jesus Cristo, filho de Deus, que veio ao mundo para salvar todo/a aquele/a que nele crê, e que atua hoje na promessa de sua presença através do Espírito Santo. Não se faz necessário voltar a algumas tradições do Antigo Testamento, ou legitimar um determinado comportamento à luz de uma abordagem equivocada de Paulo para sermos cristãos/ãs. O que precisamos é vivenciarmos a simplicidade do Evangelho que nos foi apresentado pelo próprio Cristo. O cristianismo é simples, não precisa ser reinventado. A vida cristã deve ser vivida no cotidiano por aqueles/as que de fato amam a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmos.

E que o Deus da Graça, o Deus da Bíblia (Antigo e Novo Testamentos) nos ajude a compreender melhor seu propósito para o povo chamado metodista, para que estejamos sempre prontos a responder: "Eis-me aqui". E que no caminho para a perfeição cristã, possamos nos lembrar que: "o melhor de tudo é que Deus está conosco".

Revda. Suely Xavier dos Santos Pastora da IM Jabaquara - 3ª. RE e Professora de Bíblia (AT) na Faculdade de Teologia - UMESP.



A Igreja, as Crianças e o Culto Cristão

No culto cristão celebramos, com gratidão e alegria, a grande dádiva de amor revelada na encarnação, na pregação, na morte e na ressurreição do Senhor Jesus. Mas, que espaço as crianças têm nesta celebração?

Sobre os "modelos" de participação da criança no culto com os demais membros da Igreja

1.a) As crianças no templo com as pessoas adultas

A participação da criança se dá por meio de coreografias, utilizando na maioria das vezes músicas de adultos, por não se divulgar e/ou trabalhar músicas infantis.

Em algumas igrejas, o culto do 5º domingo tem ficado reservado para a criança, sendo dirigido na maioria das vezes por professores. Quando a criança participa é utilizada em momentos específicos como: leituras bíblicas, oração e cânticos. Vale ressaltar que mesmo sendo um domingo separado para a participação da criança, ela não tem acesso à preparação da liturgia ou do programa do culto. No chamado "momento do louvor", sua participação resume-se apenas em apoiar o "Ministério do louvor" em pequenos atos. Outras vezes a participação ocorre por meio de dramatizações e/ou em datas especiais que acabam se tornando mais um "show" do que uma celebração a Deus.

Encontramos também algumas igréjas que estão se valendo das "crianças prodígios" (que se destacam por habilidades especiais, diferentes da maioria das outras crianças) para "ministrarem" a palavra, levando-as a serem meras repetidoras de termos, posturas e atos dos adultos.

1.b) As crianças no "cultinho" ou no "culto infantil"

Constatamos que na maioria das igrejas as crianças ficam no templo até o louvor e logo após saem para participarem do "cultinho", onde são realizadas atividades como brincadeiras, ensaios, reprodução de vídeos (evangélicos ou não). Também encontramos igrejas em que as crianças em entram no templo, ficando excluídas do momento de congregar para prestar culto ao nosso Deus.

1.c) A criança e a Ceia do Senhor

Em muitas igrejas a ministração da Ceia . para as crianças é feita separadamente, sendo

ministrada pelo pastor/a ou leigo/a. Em outras, a participação ocorre no templo junto com os adultos desde que sejam orientadas pelos/as professores/as e familiares sobre o significado do sacramento. Em algumas situações elas não participam da Ceia por dois motivos: por não serem membros da Igreja ou simplesmente por serem impedidas e/ou não autorizadas pelo/a pastor/a. Também ocorre a substituição da ceia pela festa do amor e em alguns casos encontramos a utilização de apenas um dos elementos da ceia: ministra-se o pão, deixando de servir o vinho (suco de uva!) às criancas.

Alguns pastores/as estipulam idade mínima para que a ceia possa ser servida.

Sobre o problema com o uso de alguns termos, palavras e expressões

2.a) O que é culto?

É a reunião para adoração a Deus e celebração da fé da comunidade, que atualiza a memória da ação salvadora de Cristo em favor do povo no passado e no presente, e onde ocorre instrução para as crianças, assim como para as pessoas adultas (Dt. 6.7).

No A.T. a instrução era passada de geração em geração conforme Deuteronômio 6.

No N.T. a comunidade se reunia para o ensino dos apóstolos, a comunhão, o partir do pão e orações nas casas com toda a família (At 2.42-47).

2.b) Por que culto com crianças?

Porque "as crianças são 'agentes mirins' da Missão e, como herdeiras do Reino e parte do povo de Deus, têm o direito de serem educadas na Palavra e no Amor de Deus, de louvá-lo e cultuá-lo, de participar na celebração cúltica."

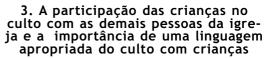
O termo 'culto infantil' tem em nossa sociedade sentido pejorativo, que diminui a importância da participação da criança, e exclui o envolvimento da pessoa adulta no processo.

Da mesma forma, entendemos que o termo 'cultinho' é extremamente errado e não tem razão de ser utilizado.

Sugestão do grupo: a) que se estude o nome mais adequado para o culto das crianças. 1: a utilização do termo Culto com Crianças. b) que o pastor/a possa participar e ministrar às crianças nos seus cultos; c) que haja um espaço físico adequado, material e recursos apropriados ao culto que as crianças darão ao Senhor.

2.c) A Criança

É a pessoa que está em processo de crescimento físico, emocional, psíquico, que vai do nascimento até a puberdade. Sugere-se que, para fins de participação no culto para crianças, sejam consideradas especialmente as crianças de 4 a 11 anos. Entendemos que as crianças de 0 a 3 anos devem estar sob os cuidados dos pais.



Considerando que hoje se utiliza o culto como espaço para manifestação das múltiplas funções da Igreja, em grande parte desses momentos a linguagem é inapropriada para atender as necessidades específicas da criança.

Por isso, percebe-se a tendência de separar a criança do culto realizado no templo quando o ideal seria a reformulação da celebração cúltica a fim de que a criança pudesse sempre ser incluída neste momento da vida da Igreja. Mas, tendo em vista a dificuldade em romper com esse modelo, pensamos em algumas alternativas possíveis para implementação de uma linguagem que atenda simultaneamente a adultos e crianças da comunidade de fé.

Percebemos a necessidade da utilização de uma linguagem que exprima de forma simples e concreta

a verdade do Evangelho; que desenvolva além do verbal o uso dos outros sentidos corporais; e que considere em seu conteúdo as questões infantis, tanto no nível do desejo quanto no que é necessário ser ensinado. Para isso, é preciso que além das pessoas que trabalham diretamente com as crianças; pastores e lideranças recebam orientação quanto ao uso de uma linguagem mais adequada ao universo infantil e que além da palavra, invista-se em outras formas de comunicação em que estejam presentes o uso de outros sentidos - olfato, tato, paladar e visão (linguagem multissensorial), que possibilite o diálogo, e contemple a dimensão racional e espiritual de seus participantes.

Trabalhando no resgate da ordem litúrgica, e pensando na criança como sujeito que integra a comunidade, faz-se necessário marcar tais momentos de forma significativa - história, símbolos, cânticos, recursos visuais, etc. - redimensionando o corpo como instrumento de adoração, confissão, louvor, edificação e dedicação.

Ao tornar o culto uma expressão de fé significativa para a criança, desejamos que seja perceptível a ela o desafio de ampliar sua relação com Deus para os outros espaços de sua vivência, provocando mudanças de atitude, reflexão, prática de fé, e crescendo no corpo de Cristo que é a Igreja.

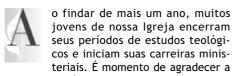
Que o Deus misericordioso seja conosco! Aleluia!

Ronan Boechat de Amorim, pastor da Igreja Metodista de Vila Isabel, RJ, formado em Licenciatura em Educação Artística e Mestrando em Teologia.





Vocação pastoral nos dias de hoje



Deus e também pedir que o Senhor confirme e direcione o chamado destes novos pastores e pastoras. Para refletir sobre o tema da vocação pastoral, o formando de teologia José Geraldo Magalhães Jr. entrevista o bispo Stanley da Silva Moraes, (à direita) Secretário Executivo do Colégio Episcopal da Igreja Metodista.

Como o sr. define vocação? E como foi despertado para a mesma?

É o chamado de Deus para o exercício de um ministério. O vocacionamento acontece em uma comunidade concreta e alcança uma pessoa concreta que tem dons, talentos, expectativas. Ainda bebê, quando comecei a pronunciar minhas primeiras palavras, logo comecei a dizer que ia ser "patolo". Neste momento, podia-se dizer: "é imitação de meu pai e meu avô, que eram pastores. Na adolescência esta vocação foi sendo testada. Nela experimentei a confirmação interior e comunitária. Isto me disse que o que na infância se identificava como imitação, não o era em sua essência. Foi um chamado desde o ventre.

Os ensinamentos na fé cristã dos seus pais, Rev. Cláudio Cadorna de Moraes e Noêmia da Silva Moraes, influenciaram no desenvolvimento de sua vocação pastoral?

Sim. Cresci numa família cristã, aberta para a interferência de Deus. Por isso em minha família, composta de 6 irmãos, aconteceram seis respostas muito diferentes ao chamado de Deus. Eu fui para o pastorado, e sou o único na família. Uma irmã é musicista na Igreja, outro é médico indigenista, outra é artista cênica e gráfica, com uma grande produção de material religioso, outro é educador indígena. Cada um foi para um lado, mas todos servindo a Deus conforme sua vocação.

No tempo acadêmico, principalmente na área teológica, o Sr. chegou a vivenciar alguma crise que o levasse a pensar em desistir da vocação Pastoral?

Eu diria que sempre tive um espírito crítico, pelo que sempre coloquei em cheque tanto minha vocação como minha profissão. No período de estudo isto esteve presente. Mas sempre a vocação pastoral se confirmou. Dois anos antes de ir para a Faculdade de Teologia comecei a namorar a Rute. Antes de começarmos a namorar perguntei a ela se queria namorar o Stanley e o Pastor. Ela antes de me responder meditou muito sobre isto. Em vários momentos de nosso namoro e noivado ela se perguntou se se sentia chamada para ser esposa de pastor. Concluiu que este era também o chamado de Deus para sua vida. A comunidade também confirmou este chamado dela.



Durante 14 anos pastoreei e lecionei. Fui professor concursado do Rio Grande do Sul até o dia em que fui eleito Bispo. Na escola e na Igreja eu pastoreava e ensinava. Tenho um perfil educador. Deus me chamou para ser pastor educador.

Qual a importância da vocação pastoral na vida da sua igreja (âmbito nacional e local)?

Deus estabeleceu a Igreja e nela os seus pastores e pastoras. A Igreja não vive sem pastor ou pastora, porque Deus estabeleceu líderes para seu povo. Para ser pastor ou pastora a pessoa tem que ser vocacionado/a. As riquezas e fragilidades de nossa Igreja têm muito a ver com as fragilidades e riquezas de seu corpo pastoral. Há muitos profissionais da fé, que exercem o pastorado, mas não são vocacionados. Estes fazem da Igreja uma mera organização religiosa. A Igreja liderada por pessoas vocacionadas faz a diferença que Cristo quer.

Qual a importância da vocação pastoral para a sociedade?

A vida é um supremo dom de Deus. Ele criou o céu, a terra e tudo o que neles há. A sociedade precisa de pastores e pastores que ajudem a viver seu presente, sem perder a consciência da presença de Deus. O/a vocacionado/a tem seu ministério no mundo, na sociedade.

A sociedade secularizada oferece menos espaço para o pastor. Vejo neste fato um desafio para que a vocação pastoral se desenvolva em sua especificidade. Os pastores e pastoras historicamente "se meteram" em muitas coisas que não são de sua competência, e fizeram um grande mal para a sociedade. Hoje o/a pastor/a tem que agir naquilo que lhe é próprio para interferir positivamente na sociedade.

Uma das primeiras Igrejas que pastoreou foi em Rio Pardo na 2ª Região. O Sr. chegou enfrentar algum desafio que o levasse a pensar em desistir do chamado pastoral? Trabalhei naquela Igreja por apenas um ano, no último ano de estudos no seminário. Eu era diácono e pastor titular. Tinha o pastoreio em três cidades, Rio Pardo, Minas dos Ratos e Minas do Butiá. Era recém casado e eu e Rute visitávamos Rio Pardo e mais uma das cidades a cada fim de semana, percorrendo 350km. Eu estudava pela manhã no Instituto Teológico João Wesley e trabalhava das 15h às 23h30. Chegando em casa ia fazer as leituras e trabalhos para o seminário. Sábado ao meio dia saía para estas Igrejas, de onde voltava domingo após o culto da noite (após meia noite).

Colocado este contexto, agora respondo: Cheguei a um nível de exaustão que me levou a pensar que não agüentaria até o fim. Minhas roupas ficaram "largas". Perguntei-me: O que Deus está querendo me dizer? Mas foi um ano precioso, em que a vocação do jovem casal pastoral se confirmou. O final de semana renovava nossas forças e esperança. Terminei o ano aprovado no ministério pastoral, com boas notas no Curso de Teologia e com o casamento fortalecido. O Senhor confirmou seu chamado.

Na manhã de 11 de julho de 1991 em Juiz de Fora, MG, ao ser eleito bispo no XV Concílio Geral, a igreja local pôde participar e votar pela primeira vez na história, no processo de escolha dos bispos. O Sr. acredita que a eleição a bispo em 91 foi um complemento de sua vocação pastoral?

Sim. Para mim foi uma confirmação da vocação pastoral, agora com o ministério pastoral global, que é o ministério de um bispo. Para mim o episcopado não é uma promoção, mas uma confirmação de pastorado. Entres os pastores, Deus chama alguns para presidirem os pastores e a Igreja.

Qual a diferença entre pastorear ovelhas (quando era pastor) e pastores/as (neste caso como Bispo)?

Considero esta uma resposta difícil de ser dada, pois o assunto é complexo. Quando trabalhei com ovelhas, estive a frente de pessoas que deram o passo da fé e que buscam seu líder espiritual. O pastor é seu líder espiritual. Quando trabalhei com pastores/as, também trabalhei com pessoas que deram o passo da fé e que buscam seu líder espiritual, mas que têm também interesses e dependência profissional. O pastor sabe que o bispo é quem nomeia e tem autoridade sobre ele. Pastorear pastores é o exercício de um pastoreio que tem, além do exercício do carisma pastoral, também o da presidência da instituição eclesiástica. O bispo só exerce seu ministério se tem, sobre o corpo pastoral, liderança espiritual e acolhimento ao modo como exerce a presidência.

José Geraldo Magalhães Jr.



Cristianismo Prático

A Editeo está lançando mais dois livros da série Cristianismo Prático, que traz a reflexão teológica à vida cotidiana e a experiência de fé dos/as leitores/as. Numa linguagem simples, com exemplos concretos, os livros dessa série são ótimos recursos para a realização de estudos bíblicos em classes de escola dominical e grupos de discipulado. Os livros são:

Inclusão de pessoas com deficiência: Um desafio missionário. O livro de Elizabete Cristina Costa-Renders trata de assunto ainda pouco discutido nas igrejas. Estamos realmente abertos para uma espiritualidade inclusiva, como a de Jesus? E o que significa isso, na prática? Neste livro, Elizabete, que é Assessora Pedagógica para Inclusão na Universidade Metodista, indica caminhos para que as igrejas estejam, realmente, abertas a todas as pessoas.

Deus conosco: espiritualidade no cotidiano. O livro de Hideíde Brito Torres e Otávio Júlio Torres, pastores metodistas, fala do relacionamento en-

tre Deus e seus filhos e filhas queridos. E como todo relacionamento, ele precisa ser cultivado dia a dia. Por isso, a



espiritualidade não é tema para ficar encerrado dentro dos templos. Ele deve entrar conosco dentro de casa.

4 CRISTIANISMO PRÁTICO

O primeiro número da série foi um estudo bíblico sobre I Tessalonicenses: Igreja Testemunha do Evangelho, de Josué Adam Lazier. O segundo número, do professor Luiz Carlos Ramos, foi Em espírito e em verdade - Curso Prático de Liturgia.

Informações e vendas pela Livraria da Editeo.

Tel (11) 4366-5012/4366-5787 Fax (11) 4366-5988

E-mail: livrariaediteo@metodista.br

O Diário de John Wesley

Acaba de chegar às mãos dos leitores/ as: O Diário de John Wesley: o pai do metodismo. A obra, que traz uma seleção dos principais momentos vividos por Wesley, é publicada pela Arte Editorial. Se você quiser saber mais sobre a mente e o coração de Wesley narrado por ele mesmo, acesse o site oficial http://www.diariode



johnwesley.com.br/ e adquira seu exemplar por R\$ 62,50.

Na força do discipulado



Acaba de chegar às mãos dos leitores e leitoras o livro Na Força do Discipulado do Pr. Paulo Rangel. Segundo o autor, o livro não visa questionar métodos de discipulado, mas motivar quem tem um método bíblico e quem ainda não tem. Rangel é pastor desde 2000 e atualmente pastoreia a Igreja Metodista Central em Nova Friburgo. Valor: R\$ 7,00 Pedidos pelos telefones: (22) 25225854 / 25228358 / 9216-8320

Atuação feminina

A pastora Margarida Ribeiro estará lançando seu livro Rastros e Rostos do Protestantismo Brasileiro: uma historiografia de mulheres metodistas. A Revda Margarida apresenta mulheres atuantes no chamado protestantismo histórico, principalmente vinculadas à Igreja Metodista no Brasil. O foco principal é a década de 30 (ano em que a Igreja Metodista constituiu-se como instituição autônoma, desvinculando-se formalmente de sua congênere nos Estados Unidos) até 1970/71,



quando mulheres metodistas passam a ser admitidas no presbiterato. Editado pela Oikos, o livro pode ser adquirido na Livraria da Editeo.

Rua do Sacramento, 230, Rudge Ramos Tel (11) 4366-5012/4366-5787 Fax (11) 4366-5988 E-mail: livrariaediteo@metodista.br SITE: http://www.livrariaediteo.com.br/

Agenda

Os Concílios Regionais estão ocorrendo. Oremos em favor das decisões conciliares!

Confira aqui as datas e locais de cada região.

Na Universidade Metodista de São Paulo, reuniu-se o 39º Concílio Regional da 3ª Região nos dias 30 e 31 de outubro, 1 e 2 de novembro de 2009. O evento aconteceu na Rua do Sacramento, 230, Rudge Ramos, São Bernardo do Campo, São Paulo.

O 39º Concílio Regional da 1ª Região Eclesiástica ocorreu nos dias 5 a 8 de novembro, no Instituto Metodista de Formação Missionária (Escola de Missões).

O **39º Concílio na 4ª Região Eclesiástica**, nos dias **12 a 15 de novembro** nas dependências do SESC Centro de Turismo de Guarapari, Rodovia do Sol nº 01, Muquiçaba, Guarapari, ES.

O 39° Concílio Regional da 2ª Região Eclesiástica se reúne no Centro Marista de Eventos, localizado na BR 158, Km 323, nº 2725 - Cerrito, na cidade de Santa Maria, nos dias 19 a 22 de novembro de 2009.

Nos dias **25 a 29 de novembro** acontece o **39º Concílio Regional na 5ª Região** nas dependências do Ipê Park Hotel, Rod. Washington Luís, km 428 - Cedral/São José do Rio Preto, São Paulo.

O XVI Concílio Regional da Região Missionária do Nordeste está marcado para os dias 27 a 29 de novembro de 2009, nas dependências do Hotel Casa Grande Gravatá - Gravatá - PE.

Il Concílio Regional Ordinário da Região Missionária da Amazônia da Igreja Metodista reuni-se nos dias 3 a 6 de Dezembro de 2009 em Manaus-AM. O culto de abertura dar-se-á às 20h, do dia 03 de dezembro, no Acampamento Metodista- Km. 11 da BR. 174 (Manaus - Boa Vista).

O XXX Concílio da Sexta Região está previsto para os dias 10 a 13 de dezembro de 2009 em Florianópolis-SC. Morro das Pedras - Praia Hotel.

Concurso Crianças Metodistas Compositoras

As canções sobre EBF, em fita cassete, CD ou CD com arquivo mp3, deverão ser entregues, pelo correio ou e-mail, até o dia 05/12/2009, na Sede Nacional da Igreja Metodista. As músicas serão divulgadas nacionalmente. O resultado sairá no dia 08/03/2010. Mais informações pelo site www.metodista.org.br



